

As possibilidades de atuação dentro de um projeto de extensão psicoeducacional

Área Temática: Educação

Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio, Ana Carolina Teixeira², Larissa Andrade Beltrame³, Patricia Trautwein⁴

¹Prof. Depto de Psicologia– DPI/UEM, contato: raalbuquerque@uem.com.br

²Aluna de graduação; bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: ra101524@uem.br

³Aluna de graduação; Psicologia/UEM contato: larissa.abeltrame@hotmail.com

⁴Aluna de graduação; bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: patriciatrautwein@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência das intervenções às queixas escolares relacionadas a problemas de escolarização e ao diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, oriunda de um projeto de extensão, fundamentados pelos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. As queixas são recebidas pela Unidade de Psicologia Aplicada (UPA). Visamos conhecer as relações que permeiam a construção da queixa escolar e trabalhá-las por meio da utilização de jogos, literatura, recursos multimídia e materiais para escrita, desenho recorte e colagem, destacando ainda a atuação dos estagiários em cada uma dessas etapas, bem como explicar como chegamos aos resultados do presente trabalho. Como fim, buscamos a superação da patologização do não aprender e da medicalização desnecessária, mas ainda recorrente em contexto escolar. Por meio de espaços de intervenção como este, acreditamos ser possível às crianças o desenvolvimento de suas potencialidades.

Palavras-chave: *Psicologia histórico-cultural – atendimento psicoeducacional – TDAH*

1. Introdução

O presente trabalho visa demonstrar as diversas possibilidades de atuação de estagiários dentro de um projeto de atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH. Neste sentido, apresentamos elaborações teóricas referentes às práticas realizadas no projeto durante os anos de 2017 e 2018. As atividades foram analisadas, pelas estagiárias junto aos coordenadores do projeto, com a intenção de revisar sistematicamente as intervenções desenvolvidas. Para isso, nos debruçamos na leitura dos relatórios produzidos neste recorte de tempo, sob as lentes da Psicologia Histórico-Cultural.

O projeto acontece em uma sala de atendimento em grupo na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM- Campus Maringá) e tem como objetivo oferecer atendimento a crianças que segundo a escola demonstram dificuldades no processo de aprendizagem, sendo elas majoritariamente diagnosticadas com TDAH, fazendo uso inclusive de medicamentos com metilfenidato. A organização do projeto possibilita que os discentes circulem por todas as áreas, desde

a entrevista com os pais, planejamento das atividades, realização e intervenção no grupo de atendimento e revisão de todo o material já elaborado promovendo intensa discussão teórica e prática a respeito das atividades realizadas.

Dessa forma, junto com a coordenação do projeto, os estagiários elaboram um plano de atividades, tendo como ponto de partida as entrevistas com os responsáveis que relatam as principais dificuldades escolares enfrentadas pela criança, e no decorrer dos atendimentos as atividades vão se ajustando as necessidades do grupo. Os estudos teóricos unidos a prática, foram fundamentais para que esse processo ocorresse de formas a desenvolver as funções psíquicas superiores das crianças, compreendendo que o desenvolvimento do psiquismo humano se dá de forma processual e gradual (PASQUALINI, 2013). Neste sentido, apresentamos a seguir elaborações teóricas referentes às práticas realizadas no projeto durante os anos de 2017 e 2018.

2. Desenvolvimento

A equipe do projeto é composta por um psicólogo escolar, dois docentes do Departamento de Psicologia (DPI), duas fonoaudiólogas, um psicólogo clínico e alunos do 2º ao 5º ano do curso de Psicologia da UEM. As atividades são organizadas e realizadas pelo psicólogo escolar e estagiário, tendo como fundamento teórico a Psicologia Histórico Cultural. Ocorre ainda em paralelo, as atividades de planejamento e um grupo de estudos com os estagiários e docentes a fim de ampliar os conhecimentos teóricos dos mesmos e enriquecer a prática do estágio. Todas as atividades são supervisionadas pelo psicólogo escolar da UPA.

As crianças participantes do projeto são preferencialmente alunos de escolas públicas de Maringá e região, e a seleção é feita a partir da demanda apresentada a UPA por meio dos interessados, logo em seguida é feita uma triagem e seleção com aqueles que correspondem aos critérios do projeto. O projeto recebe o maior número de procura de crianças com diagnóstico de TDAH ou à espera de consulta para realização de diagnóstico, no entanto, o projeto também atende crianças com queixas de dificuldade de aprendizagem em geral, e a seleção é feita conforme as vagas e gravidade dos casos. Os encontros acontecem uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos, e as atividades são elaboradas inicialmente para a identificação das demandas e constituição de grupo, em seguida são dirigidas para as dificuldades identificadas. Para a realização dessas atividades são utilizados alguns recursos multimídia para a transmissão de vídeos ou filmes, também jogos diversos, e materiais para escrita, desenho recorte e colagem.

O grupo de crianças atendidas foi constituído no ano de 2017, mediante a seleção das crianças inscritas para o atendimento, considerando se as queixas relatadas se enquadravam aos objetivos do projeto. Tais inscrições chegam a UPA por meio de indicação das escolas, laudos médicos e pelos próprios pais/responsáveis que notam as dificuldades na aprendizagem de seus filhos, caracterizando assim, a participação da comunidade e o atendimento de suas necessidades para que o projeto seja concretizado. Após esse primeiro momento, são realizadas as entrevistas iniciais com os responsáveis; e iniciadas as atividades com as crianças para constituição do grupo, averiguação e identificação das queixas, compreendendo a criança não somente pela fala do adulto (pais), mas também por suas vivências.

Sendo assim foram identificados e trabalhados conteúdos de alfabetização, leitura, escrita, conteúdos matemáticos e distúrbios de fala por meio do acompanhamento fonoaudiólogo, dificuldades estas que se destacaram no grupo em questão. Considerando as dificuldades identificadas, iniciaram-se atividades com um viés lúdico sendo utilizados recursos auditivos, visuais e jogos.

A utilização dos jogos se faz importante considerando que este se caracteriza como um mediador eficiente na apreensão de conhecimentos e resolução de problemas, por ser uma forma de manifestação da atividade humana apropriada pela criança de acordo com a apreensão de experiências sociais vivenciadas anteriormente, viabilizando que o jogo seja possibilitador de mudanças nas formas de pensar, sentir e agir (FITTIPALDI, 2007). Tais recursos são efetivos, pois possibilitam a apropriação do sentido da atividade realizada por meio da mediação, gerando necessidades que viabilizam o desenvolvimento psíquico infantil.

Fundamentados em discussões teóricas acerca do desenvolvimento das funções psíquicas superiores e a efetividade de estímulos lúdicos para tal, foram elaboradas atividades utilizando materiais como o “Material Dourado” objetivando a materialização dos símbolos matemáticos, assim como a atividade nomeada de “Mercadinho”, em que as crianças puderam ter contato com as operações matemáticas no cotidiano. Atividades como elaboração de uma carta, reprodução de uma história, uso de caça palavras também foram utilizadas com o objetivo de destacar as expressões da língua escrita em seus variados gêneros. Tais atividades foram essenciais para que as crianças do grupo compreendessem o motivo pelo qual foi importante executar as atividades propostas, sendo estes motivos geradores de necessidade (LEONTIEV, 2010). Entende-se que a partir do momento em que o motivo gera necessidade, a criança executa a tarefa com um propósito, com um motivo eficaz que irá tornar a atividade um meio pelo qual a criança se desenvolve. Em outras palavras, a própria atividade demandará o uso de determinadas funções psíquicas superiores, como por exemplo, a memória ao contar uma história, dessa maneira, as funções psíquicas são desenvolvidas e novas potencialidades são alcançadas.

Diante da análise dos relatos das atividades realizadas no ano de 2018, foi possível identificar progressos nas crianças como um maior autocontrole do comportamento e cooperação em grupo, aspectos que proporcionaram companheirismo entre as crianças na realização de atividades e conseqüentemente uma maior desinibição quanto suas dificuldades individuais, possibilitando um maior desenvolvimento no âmbito individual e grupal. Outro aspecto relevante foi a compreensão do sentido da leitura e escrita que auxiliaram na realização das atividades e uma maior participação das crianças, sendo possível observar progressos no desenvolvimento de tais atividades e maior interesse nestas por parte dos participantes do projeto.

Tais resultados só são possíveis de serem visualizados quando levamos em consideração a apreensão de sentido da atividade, isto é, a partir do momento em que a criança compreende a necessidade de executar determinada tarefa, as funções psíquicas superiores são demandadas e assim, vão sendo desenvolvidas na e pela atividade (LEONTIEV, 2010; Asbahr, 2011).

Ressaltamos ainda que os resultados apresentados só puderam ser visualizados pela equipe do projeto, devido ao trabalho de revisão do material dos relatos produzidos pelos atendimentos. A partir da revisão sistemática de cada encontro, aliado aos estudos teóricos feitos pela equipe e coordenados pelo psicólogo escolar da Unidade, foi

possível identificar as potencialidades das crianças durante os quase dois anos de atendimento em grupo psicoeducacional.

Ademais, os avanços das crianças também se devem ao uso dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, pois tal abordagem problematiza teorias biologizantes, contribuindo para práticas que compreendem o desenvolvimento humano como um processo dialético, de evoluções e revoluções, sendo fundamental a mediação para que as crianças alcancem suas potencialidades, não limitando o foco apenas para as dificuldades das crianças, trabalhando também, a autoestima delas.

3. Considerações finais

A partir das intervenções psicoeducacionais nos grupos, pretendemos evitar o uso de medicamentos impedindo a medicalização do não aprender. Este projeto também auxilia na formação e na atuação do psicólogo escolar e oferece subsídios teóricos e proposições práticas aos que trabalham direta ou indiretamente com crianças que enfrentam dificuldades na escolarização e estão sendo diagnosticadas com TDAH e demais transtornos.

O projeto e suas intervenções, aliados à pesquisa e ao ensino, possibilita aos graduandos compreender os caminhos utilizados pelas crianças na aprendizagem e constatar avanços significativos no processo de leitura, escrita, matemática e na organização do pensamento conceitual.

Conclui-se, portanto, que esse grupo de intervenção é uma via importante para a diminuição do número de crianças que fazem uso de medicação controlada. Acreditamos que a constituição de espaços como estes possibilitam o desenvolvimento de funções psicológicas superiores evitando o uso do medicamento e conseqüentemente seus efeitos colaterais.

Referências

ASBAHR, F. S. F.; SOUZA, M. P. R. **“Por que aprender isso, professora?”** Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural. Universidade Estadual de São Paulo – São Paulo: 2011.

FITTIPALDI, Claudia Bertoni. **Jogar para ensinar, jogar para aprender.** 2007. Tese (Doutorado) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A.C.G. **Infância e pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

LEONTIEV, Alexis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.& LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, p. 59-83, 2010.